

*Diário
de
Bênçãos*

*Francisco Cândido Xavier
Cristiane*

*Diário
de
Bênçãos*

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Brasil. Catalogação na Publicação
Câmara Brasileira do Livro, SP

X19c Xavier, Francisco Cândido, 1910-
Diário de Bênçãos / Francisco Cândido Xavier; (pelo espírito de) Cristiane. - São Paulo; Instituto de Divulgação Ed. André Luiz, 1983.

1. Psicografia I. Cristiane, 1964-1980. II. Título.

83-0521

CDD-133.91

Índices para o Catálogo Sistemático:

1. Escritos psicografados: Espiritismo 133.91
2. Mensagens psicografadas: Espiritismo 133.91
3. Psicografia 133.91

Francisco Cândido Xavier

*Diário
de
Bênçãos*

Cristiane



INSTITUTO DIVULGAÇÃO EDITORA ANDRÉ LUIZ

Rua Silva Bueno, 223 - CEP 04208 - São Paulo
CGC 47.112.263/0001-56

1.ª edição
1.º a 20.º milheiro
Janeiro 1983

Diagramação:

Vivaldo da Cunha Borges

Capa e Produção:

Rubens Silvio Germinhasi

Fotolito e Impressão:

Unida S.A. Indústria de Artes Gráficas e Editora

Índice

Diário de Bênçãos/6
Agradecimento/8
A Você, Cris.../10
Um Pouco de Cris/11
Partida/13
Poema da Flor que Partiu/14
Poesias de Cris/17
Quem És / Poeta/19
Amei... Naomi.../20
Eu Sou... Onde Está/22
Cris, Eu e Meus Sonhos/24
Conhecimentos Novos/25
Primeira Entrevista com Chico Xavier/30
Queria... Se Pudesse / Redação - Minhas Férias/33
Reflexo / Trecho de Uma Carta / Somente Ti / Ave de Arribação/35
Tua Presença / Vai e Vem/37
Primeira Mensagem/39
Natal Chegando/47
Para Cris de Uma Amiga/50
Mãe Jovina/52
Segunda Mensagem/54
Mais Uma Prova/57
Caminhada / Trechos de Uma Carta/64
Resposta de Andorinha / Silêncio/66
Deixa-me Ficar / Eu Mudei/68
Terceira Mensagem/71
Comentário/79
Quarta Mensagem de Cristiane/80
Quinta Mensagem de Cristiane/87
Epílogo de Sonhos/94

Diário de Bênçãos

Leitor Amigo.

*Este livro
é comparável à formosa
roseira na primavera.*

*No verde das hastes,
ricas de seiva,
se destacam espinhos
de provação e saudade,
mas, sobre a auréola dos ramos,
desabrocham rosas de júbilo
e reencontro,
de esperança e alegria,
peroladas pelo orvalho das lágrimas
de reconhecimento a Deus
e de confiança no Tempo.*

*Mãe e filha aqui se enlaçam,
entre o Plano Físico e o Plano Espiritual,
ambas aparentemente separadas pela
morte, no entanto, sempre unidas na
afeição que nunca desaparece.*

*Dispensamo-nos de comentários
outros para entregar este diário
de bênçãos à sua apreciação, através
da qual verificaremos juntos a Infinita
Bondade do Senhor, a se nos revelar
na perenidade da vida e na
sublimação do amor imortal.*

Emmanuel

Uberaba, 30 de janeiro de 1983

A Jesus

*Permiti Senhor que eu possa iniciar
as folhas deste "Diário de Bênçãos"
e que Mãe Maria de Nazaré me oriente.
Aos Benfeitores e Amigos Espirituais
rogo proteção.*

A você Chico Xavier

*A quem cheguei um dia, desesperada, cega pela
dor, hoje agradeço a luz que se fez em minha mente,
pelas palavras confortadoras de sua mediunidade
que nos garante a certeza de que existe vida além da
morte do corpo, de que Cristiane vive,
assim como os entes queridos que partiram.
Jesus o abençoe sempre.*

A vocês Mães...

*Jovens ou velhinhas, ricas ou pobres, casadas
ou solteiras, todas... mães. A vocês, este apelo.
Amem seus filhos... no ventre... na vida... na morte.
Não os impeçam de nascerem, não os acorrentem
enquanto aqui estiverem, não os entristeçam
ao partirem. Chorem sem revolta.
Saudades... transformem em sorrisos,
distribuindo-os a quem sofre.
Convertam suas lágrimas em alimento aos
necessitados. Ajudando, seremos ajudados.
Trabalhar na paz é ter a paz.*

A vocês Luis, meu marido e meus filhos

*Deus os abençoe pela paciência, coragem e o sofrer
calado, vocês, meus heróis.
Embora não espíritas, não impediram que eu buscasse
conforto nesta doutrina maravilhosa.
Sei, ainda, como eu, que fitam o céu, procurando uma
resposta no infinito.
Creiam no pensamento preferido de Cris.
"Onde houver uma estrela brilhando, ali eu estarei."*

A você
Cris...

Meu pensamento
para que Jesus a abençoe sempre.

Cristiane

*Menina meiga, de cabelos loiros,
assim é você minha pequena.*

*Seus olhos esverdeados
exprimem tão bem,
as ondas do mar em dias de calma.*

*Deus quando fez você, minha filha,
deu tudo de belo que havia no céu.*

A luz das estrelas...

O sorriso dos anjos...

A meiguice da Lua.

*Deu para mim o sonho mais lindo,
Que fosse possível um dia sonhar...*

E eu lhe disse:

— A vida é bela e a infância é mais.

Viva... sorria...

Mas chorar...

Não quero vê-la jamais.

MAMÃE

Um Pouco de Cris

Quem é Cris?

Cristiane Rodrigues de Moraes, nasceu na cidade de Piracicaba, Estado de São Paulo, em 28.1.1964, faleceu em 20.6.1980, por acidente em Itambé - Bahia, com arma de fogo e sepultada na cidade que muito amou: Tietê - Estado de São Paulo.

Filha maravilhosa. Alegre, irrequieta e estudiosa. Gostava de poesias e romances. De fácil comunicação. Seu poeta preferido, Vinicius de Moraes.

Em 1978 obteve o primeiro lugar num concurso literário, na cidade de Tietê - SP.

Eleita rainha da Primavera da E.E.P.G. Barão do Rio Branco, em Piracicaba, contagiava com sua alegria e sorriso encantador. Escolhida pelas colegas, em fins de 1977, "A melhor Amiga do Ano", recebeu, numa festa íntima, um lindo troféu o qual, juntamente com seu coelho de feltro "Mingau", sua raquete de tênis e outras lembranças, acompanharam bem de perto o seu corpo, como a dizer: "Continuamos Amigos".



Natural de sua idade, adorava música jovem, mas, tinha por uma de suas preferidas “O ÉBRIO”, de Vicente Celestino. Vez outra, gostava que o pai cantasse e, na parte declamada, seus olhos marejavam.

Não temia a morte, dizia saber não viver muito.

Certa ocasião, ainda pequena, perguntou:

– Se a gente morresse e pudesse voltar em outra coisa, o que a mamãe gostaria de ser?

Respondi que talvez uma flor... Ela, na sua preferência, gostaria de ser uma estrela. Do alto veria a todos na Terra e todos a veriam também. Agora percebo quão profundo aquele pensamento.

Amava o mar, a natureza e o pôr do sol. Sonhava ser águia, formar-se em oceanografia e ser uma viajante para o Havaí.

Tudo quis ser. Hoje... é a nossa saudade, a saudade dos que a quiseram e a minha certeza de que a vida continua, que permanece mais viva que antes, dando-nos força e coragem.

Partida

O dia amanheceu lindo, 20 de junho de 1980, sexta-feira.


Em agitada tarde de preparação para viagem, estaríamos a festejar o São João, juntamente com amigos numa cidadezinha próxima. Seria uma semana de festas.

No canto, as malas esperavam o tempo de viajar como que sorrindo com a múltipla variedade de roupas no seu interior, simbolizando a alegria.


A casa vibrava com o som do último disco comprado por Cris. Naquela manhã, minha última lembrança... Cris deitada no tapete, de bruços, ouvia esse disco com companhia de amiga.

Saí em busca de genipapo para um licor, foi num instante... de repente... tudo acabado. Não sabia como e nem por quê. Parecia uma enorme loucura, uma terrível mentira, um doloroso pesadelo.

Cristiane morria em minhas mãos... e com ela, também, me sentia morrer.



Poema da Flor que Partiu



*Este é um poema de insônia, de noites de prantos,
de lágrimas sentidas, de mãos vazias...*

*Era uma flor de longos cabelos loiros, trançados de
sonhos, de esperança, de vontade de viver, de amar
e de sorrir.*

*Era uma promessa eterna de esperança, a ânsia da
ilusão primeira.*

*Era o ser querendo vida, era a alma cantando,
falando de amores, era o Sol de toda manhã,
era a chuva do céu caindo.*

*Meu desejo em sonhos, era a cor do arco-iris;
nos seus passos... meu compasso de emoções.*

Vi seu riso, suas tristezas, suas angústias...

Vi seu pranto, suas poesias, sua esperança...

Este é um poema de lembranças tão lindas...

De noites escuras que hoje choro por você...

*Da minha flor, as tranças se soltaram, os sonhos
caíram...*

Não pode mais amar, não pode mais sorrir.

*Meu arco-iris perdeu suas cores, meus passos já não
têm compasso...*

*Caminham por horas mortas, levados pelo meu triste
canto.*

*O amanhã já não traz mais seu Sol, a chuva já não cai
mais do céu...*

Cai do pranto dos meus olhos.

*Este é um poema de tristeza, de desespero, de
felicidade passada...*

*Minhas noites agora, Senhor, são gotas de um
mesmo pranto, é uma amarga solidão.*

*Caminho só pelas calçadas, buscando em cada vulto,
o perfume da minha flor, o seu riso que encantava...*

*Buscando em cada passo o seu andar de criança..
já quase de uma mulher.*

*Hoje busco em cada verso, um pouco dos versos
seus, procuro em cada sorriso, um pouco do riso seu.*

*Este é um poema de dor mesclado de amor e
saudades, é um poema triste de quem não sabe
mais sorrir...*

*É o poema de uma mãe, que numa tarde fria de junho,
viu o Sol se apagar...*

*Viu dois olhos se fecharem, enquanto suas mãos
procuravam um pouco de sangue a pulsar.*

A esperança foi sumindo...

O meu pranto foi caindo...

*E... junto da minha flor,
eu morri também.*

Vilma
(mamãe)

(Rui Barbosa - Bahia - 21.12.80)

Prezados Leitores:

Nesta página apresentamos os familiares e amigos de Cristiane, identificados nas diversas mensagens psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Pais: Vilma Ducatti Rodrigues de Moraes
Luiz Bernardo Rodrigues de Moraes

Irmãos: João, Luiz e Ageu Rodrigues de Moraes

Avós: Dulcina Lara Ducatti, materna.
Olimpia Belo Lara, desencarnada em 21.01.1964, bisavó materna.
Lourenço Ducatti, desencarnado em 21.12.1914, trisavó materno.
Maria de Souza Coelho Rodrigues, paterna.

Tio: Veimar Carlos Ducatti, irmão da Sra. Vilma Ducatti Rodrigues de Moraes, médico em Ituverava, Estado de São Paulo.

Amigos: Virna Gusmão
Paulinho Achy
Dr. Edson Evangelista de Souza, médico psiquiatra.

Irmã Jovina: Fundadora e Dirigente de um pequeno asilo de pobres na Bahia.

Albanize (Alba, Iaia): Amiga da Sra. Vilma Ducatti Rodrigues de Moraes, desconhecida anteriormente por Cristiane. Dione, Denio Dener, Danilo e Débora, filhos da Sra. Albanize Primo

Yara e Tereza, amigas da Sra. Vilma Ducatti Rodrigues de Moraes, desconhecidas anteriormente por Cristiane.

Taciana, recém nascida e nova integrante do lar da Sra. Vilma Ducatti Rodrigues de Moraes,

Daniel: irmão gêmeo de Taciana, integrado no lar da Sra. Albanize Primo.

Dr. Bezerra de Menezes: Médico e Ex-Presidente da FEB, Federação Espírita Brasileira, desencarnado em 1900.

Poesias de Cris


Revido seus poemas
e desenhos, revelaram-me
sua visão em versos,
de uma terra grandiosa
e distante e de
um passado vivido.

Explicação que somente
a Doutrina Espírita
poderá nos dar.

Para melhor identificação dos textos inseridos neste volume, a Editora achou por bem dividi-los em três partes que se seguem, para que o livro possa ter os encaixes de enunciados, poesias e sonhos, seguidos dos poemas de Cristiane, quando ainda encarnada, identificados com o tipo manuscrito, e as suas mensagens psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier entremeando o roteiro de sonhos expostos por sua mãe, senhora Vilma D. Rodrigues de Moraes.

Quem És?

Naomi

- 
- Quem és tu?
 - Sou as lágrimas da chuva.
 - De onde vens?
 - Do clarão da Lua.
 - O que procuras?
 - Um céu azul.
 - Para quê?
 - Para que eu possa conhecer a

LIBERDADE

Poeta

*Sou poeta do céu
Que a tudo contemplo
Nas estrelas a brilhar.*

*Sou poeta do Sol
Que a tudo amo
Nos raios a queimar.*

*Sou poeta das estradas
Que vendo lágrimas e risos
Continuo a caminhar.*

*Sou poeta da Lua
Que na escuridão da noite
Vejo-a a nos iluminar.*

*Sou poeta da solidão
Que sozinho penso,
Olhando apenas as ondas do mar.*

*Sou poeta da montanha
Que vendo a águia solitária
Começo a sonhar.*

*Sou poeta dos cantos
Canções da brisa
E do vento a soprar.*

*Sou poeta do passado
Que nas infintas recordações passadas
Começo a chorar...*



Amei...

Amei...

*Amei tudo que era alegria,
amei os pássaros cantando,
amei as gaivotas voando sobre o mar.*

Amei...

Amei o pôr do sol sobre as montanhas desta vida.

*Amei as ruas cor de prata, cobertas pela neve
daquele inverno rigoroso.*

*Amei a natureza, as matas virgens,
amei a manhã e amei a noite,*

amei o barulho das ondas do oceano deserto.

Amei o cavalo prateado galopando, no além.

Amei os surfistas, amei os "cowboys".

Amei as folhas das palmeiras balançando ao vento.

Tudo... tudo isso eu amei.

E hoje?

Hoje só amo essa saudade doída no meu coração.



Naomi

*Veio de um clarão de Lua, cantando versos
tristes na rua, procurando a felicidade, numa
gota de saudade.*

Quer encontrar o amor no orvalho de uma flor.

*Alguns a amam e por ela chamam; outros
a ferem e não a querem. Traz a alma ferida de
uma vida já sofrida; crê na força do pensamento
que espera num momento.*

Em um minuto ama e aos céus reclama.

Que pede e não recebe.

*Que vendo tudo sofrer, chora e ao vento forte
implora.*

*Caminha na chuva e se esconde com uma folha
de parreira.*

NAOMI não pode mais sorrir... Oh! NAOMI...



Eu Sou...

*Eu sou a fumaça do cigarro
Tragado num momento de horror,
Uma voz exclamada no meio da multidão.
Eu sou a champanhe consumida num cálice de
amor, a folha seca que é pisada no chão.
Eu sou os gestos de um mudo.
Na dura batalha, eu sou a espada.
Eu sou o tudo,
E... não sou nada...*

Onde Está?

*Um homem atravessando a escuridão da noite
vinha à minha procura!*

Onde estaria eu?

*Ele andava na rua da praia,
vendo a luã derramando pingos de prata
sobre as rochas mortas pelas saudades
daqueles poemas na noite de verão.*

*Ele caminhava, parava, tornava a seguir,
mas não me encontrava.*

Onde haveria de me esconder?

Será que eu estaria em algum coração despedaçado?

Ou numa lágrima de amor?

*Ele olhava para o céu tentando me encontrar
em alguma estrela brilhando!*

Aonde eu estaria?

*Caminhava pela areia. Talvez eu fosse um
grão delas, pensava ele...*

*Quando as ondas vinham espumantes, batendo nas
muralhas sombrias, ele virava e dizia: É você, Cris?*

Mas elas voltavam para o mar sem nada lhe dizer.

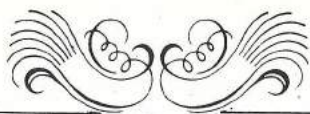
Onde está mulher, que não a encontro mais?

Por que foge de mim?

*E dos olhos do homem sonhador escorrem lágrimas
sofridas, de um verão passado e já esquecido.*

Ele já me encontrou. Eu estava só.

Estava no seu pensamento e no seu coração!



Julho 1980
Piracicaba-SP

Implorei a Deus uma prova de que minha filha estava viva.

A noite sonhava, recebia uma carta endereçada à Cris.

Dizia eu para o carteiro:

– Não pode ser, ela morreu.

– Sua filha não morreu, respondia-me.

Nesse instante, a vi pulando sobre um pufe.

Dizeres da carta:

“Cris, você pediu a um amigo que a avisasse quando Vinicius de Moraes morresse, porque queria ir junto dele fazer poesias”.

Nota: Vinicius de Moraes falecera 5 dias antes.

Julho 1980
Piracicaba - SP

Continuava deprimida, inconsolável. Nada que confortasse. Queria Cris.

Dos amigos: palavras... palavras... palavras...

De mim: - Falam porque não aconteceu com eles, nada sabem a respeito. Estava revoltada.

Relembrando o sonho do carteiro, supliquei a Deus me deixasse vê-la. Cris apareceu:

– Você vai comunicar-se comigo, através de Chico Xavier. Foi o primeiro contato com Cris em outra existência.



Conhecimentos Novos

Muito sonhara com o futuro de minha filha, em vesti-la de noiva ao lado de alguém que a amasse. Sua família constituída.

De repente, o sonho acabou, Cris estava morta. Não podia ser... uma vida toda para se acabar. Deveria existir algo além... Como saber, como acreditar?

Tentava me iludir, fugir da triste realidade, mas os comprimidos me tomaram conta.

Na dor, pensei morrer também. É digno de se notar, a partida de um ente querido aproxima as pessoas.

Os amigos tentam orientar-nos de todas as maneiras. Muito auxiliada pelo casal Dr. Edson Evangelista de Souza e sua esposa Maria da Penha Torres Evangelista, ao invés do psiquiatra que pensei consultar, aconselharam-me o estudo da Doutrina Espírita. Encontraria o equilíbrio e as explicações para o que acontecera.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, os ensinamentos de Jesus e, em cada página, a resposta a meus anseios e minhas dúvidas.

Das mãos de Maria Cláudia Decico, amiga de infância, recebi o livro “Presença de Laurinho”, pelo espírito de Laurinho. Foi a semente que germinou em meu coração. A esperança brotava.

Compreendi. Cristiane não está só. A juventude está viva em outro lugar. Não entendia como e de que maneira. Ainda tudo era confuso.

Exortei a Laurinho que ajudasse Cris. Partira há mais tempo. Deveria ter amigos que a protegessem e aos de casa pedi que me levassem a Uberaba.

Não sabia como chegar ao Chico. Esclareci-me e fui.

No local me informei com um policial:

– Chico está viajando, talvez nem chegue a tempo de atender esta semana. Que voltássemos em outra ocasião.

Encostei-me no portão e dirigi meu pensamento a Chico, sem conhecê-lo:

– Ajude-me a voltar mais tranqüila. Tornarei outro dia.

Retornei serena para casa, onde passei momentos felizes ao lado de minha filha. Suas lembranças dóiam, imaginava vê-la chegando como antigamente, levantando-me para o alto, dizendo:

– Sou mais forte que você...

Palavras certas naquele momento, pois sentia-me mais leve que uma folha, caíria onde o vento da saudade me jogasse. Não tinha forças sequer para orar.

A esperança que antes nascera, acabava-se.

A idéia de mudar-me para outra cidade, entendia como solução. Não suportava olhar aquelas ruas, os amigos, a praça. Aquilo tudo era Cris.

Mudei-me. Na nova residência não encontrei ânimo para desencanaixotar as louças e roupas. Cada objeto era procurado na ocasião necessária. A casa estava fria, sem toalhas na mesa, um vaso ou enfeites, apenas o essencial para comer e dormir.

Certa feita, em casa sozinha, resolvi ouvir o disco preferido de Cristiane, música de Fagner, “As flores não falam”. Não resisti ao pranto. Em seguida o desespero, o grito e a imensa dor.

Procurei em seus pertences, cadernos, livros e outros objetos, algo que pudesse saber mais sobre minha filha. Na primeira caixa, ao tomar um livro de poesias, caiu sobre a cama um cartão postal e no verso os dizeres:

“Na vida nem tudo são flores, há pedras e espinhos, nem por isso deixaremos de caminhar:

Te amo, beijos!”

Com os olhos fixos naquele cartão, entendi que Cris vivia e amparava-me. A esperança voltava.

Minha casa criou cor, o ar já não era frio. Havia toalhas e flores. Novos amigos chegaram e, com eles, novas palavras de conforto e ânimo.

Meus freqüentes encontros, sonhados, aliviavam as saudades e ajudavam a reerguer minha vida.

Na seqüência, alguns dos sonhos maravilhosos que a misericórdia de Jesus permitiu.

Agosto 1980

Rui Barbosa - Bahia

Cris pedia que eu voltasse a usar minhas bijuterias.

Nota: Eu havia deixado de usar qualquer coisa.

Setembro 1980

Rui Barbosa - Bahia

Meu marido dizia:

- Se quiser ver a Cris, pode ir, ela está no hospital.

- Como, ela não morreu?

- Não, está hospitalizada.

Em direção ao hospital, via-me numa viela escura com estranhos seres pulando. Dizia à companheira ao meu lado:

- Esta não é a rua que nos levará ao hospital.

Virei-me e defrontei uma estrada iluminada..

É por ali...

Na casa de saúde, enfermeiras vestidas de azul, diziam que os pacientes não tomavam remédios; que lavavam os cabelos de minha filha com "shampoo" e perfume e estavam mais bonitos que antes. Todas as tardes passeava no jardim com um namorado e sempre em sua companhia, uma menininha.

Dirigi-me à Cris e trocamos algumas impressões:

- Mãe, a senhora demorou a chegar!

- Não pude, filha.

Beijou-me bem forte nas faces e acordei com a pressão dos seus lábios.

Setembro 1980

Rui Barbosa - Bahia

Sentindo-me dura e fria, a Cris tentava me vestir uma calçola branca de babados até os joelhos, com a ajuda da amiga Isabela.

Abraçou-me bem forte e me beijou, dizendo:

- Deixe que eu a visto, é minha mãe.

4 outubro 1980

Rui Barbosa - Bahia

Encontrei-me num casarão branco, de chão brilhando, repleto de crianças. No quarto, móveis brancos. Cris, sentada na cama, dizia não querer mudar, algo lhe aconteceria como à outra (ela mesma). Chorei por sua morte como se outra filha tivesse morrido.

Entendi como aviso de algum acidente. Pedi muito a proteção ao anjo da guarda de meus filhos.

Nota: Nessa noite, meu filho João sofreu um acidente, capotando o carro. Ele e os ocupantes nada sofreram.



Primeira Entrevista Com Chico Xavier

Consegui voltar a Uberaba.

Com muita fé, viajei. Algo me faria mais feliz e conformada.

Em conversa, Chico trouxe-me a certeza e a esperança em realidade. Citou nomes impossíveis de serem por ele conhecidos, e pensei: – Se esse homem vê e sabe os nomes de meus familiares, principalmente do meu bisavô, desencarnado há muitos anos, que nem mesmo meu pai conheceu, por que também Cris não estará viva? Claro que sim. Cris vive, meu Deus! Vive e esse homem pode vê-la!

Uma nova visão da vida, uma nova visão da morte.

Quanto às informações do plano espiritual, recebi este bilhete: “Tão logo se nos faça possível, cooperaremos na obtenção das notícias solicitadas. Confiemos no amparo de Jesus, hoje e sempre”.

Regressei para casa, com um pouquinho de conhecimento da Vida no Além. Sabia que minha filha continuava viva, que ninguém se torna em nada, apenas muda de residência.

18 outubro 1980
Rui Barbosa - Bahia

Hoje foi angustiante. Encontrava-me num leito de hospital sozinha, desesperada por saber que Cris estava sendo operada.

Nota: Foi como se tudo tivesse voltado àquele 20 de junho. Eu, numa sala, enquanto Cris em outra sendo autopsiada.

22 outubro 1980
Rui Barbosa - Bahia

Cris em companhia de Virna, sua companheira na hora do acidente, conversavam e sorriam felizes.

25 outubro 1980
Rui Barbosa - Bahia

Deitei-me na rede durante o dia e num cochilo, estava a caminho da casa de uma amiga (Penha). Observei à Cristiane que desse marcha à ré no carro. Olhou-me, sorriu e lembrei-me que ela nunca acertara dar ré no veículo.

28 outubro 1980
Rui Barbosa - Bahia

Aproximava-se das 6 horas da manhã. Despertei, orei a Deus por Cristiane e tornei a dormir. Cris, deitada ao meu lado, transpirava. Dizia estar o quarto muito quente. Pediu que a beijasse na barriga. Cobri seu corpo de beijos e acordei.



Queria... Se Pudesse

Eu queria ser um rio para poder transbordar, um vulcão para poder explodir tudo que há dentro de mim.

Queria ser livre e poder fazer de tudo aquilo que sonho, uma realidade.

Queria sair para bem longe, explorar regiões à tardinha, curtir o visual chocante do pôr-do-sol.

Queria banho de cachoeira, água caindo fria e gostosa, confundindo-se com a pele, na alegria da descoberta.

Queria, no meio de tudo, entre pedras e espinhos, num mundo cheio de cercas, encontrar a paz.

Sou uma Deusa num mundo estranho; vou à procura de DEUSES... de PAZ... AMOR... de tudo.

Redação – Minhas Férias

Este ano minhas férias foram diferentes e talvez a melhor das que já tive em minha vida, pois troquei arranha-céus e a vida agitada da minha Grande São Paulo, para viver num lugar tranqüilo que é a Bahia de Todos os Santos.

Aproveitei o máximo que pude e conheci lugares maravilhosos; lugares que só me apareciam em fantasias.

Descobri coisas interessantes e uma nova maneira de viver, respirando o ar puro das matas verdes, nesta terra maravilhosa onde o povo é amigo e procura te ajudar.

Também adorei o carnaval bahiano. Brinquei demais e sorri muito.

Por isso, eu digo que essas férias talvez tenham sido as melhores, ou uma das melhores.

Reflexo...

*Todas as noites,
sempre antes de me deitar,
abro a janela ao azul do infinito,
me ausento de tudo...*

Me esqueço a sonhar...

*Somente a minha imagem,
refletida no espelho, sabe...
que de meus olhos,
as lágrimas teimam em ... rolar.*

*Sinto-me só... Da minha solidão
contemplo um país desconhecido e encantador...
e esta contemplação enche meus sonhos de visões...
de uma terra distante e grandiosa: que meus olhos
nunca viram, até que as asas brancas
e amigas da morte me levem a meu lindo país.*

O futuro vai ser feliz...

*O futuro vai se abrir como asas de anjo para o céu,
e eu vou poder sorrir novamente.*

Vou ser mais EU, toda vida e mais um dia.

Trecho de Uma Carta

*...Neste momento, o vento está batendo
em meus cabelos...
como se quisesse fazer-me carinho...*

...Como tuas mãos...

Somente Ti

Penso no mundo...

Mundo da vida...

Mundo da morte...

Mundo do mar...

*Penso no mundo,
penso em tudo,
penso... somente em ti.*

Ave de Arribação

*Na primavera, o sonho acabou
e você se foi como ave de arribação
que voa e não volta mais,
como um sonho,
como o passado que ficou para trás.*



Tua Presença.

Estou longe de ti...

*De repente,
um vento que sopra...*

*Uma folha que cai,
uma estrela que brilha,
são instantaneamente a tua presença
ao meu lado...*

*Saio à tua procura,
e...não te encontro mais.*



Vai e Vem.

*Deitada na rede de palha, vendo a Lua se
despir, eu dispo também minha alma da
saudades, das angústias, sentindo uma vontade
enorme novamente de sorrir.*

*No vai e vem dessa rede, balanço meu corpo
cansado de sofrer e de esperar.*

*Você que me fez ser uma rosa sem espinhos
para me defender, um barco navegando em mar
aberto, me deixou agora sem destino.*

*Vai rede, volta rede, me fazendo sonolenta,
me fazendo transportar para um novo mundo
de sonhos.*

*Trazendo meu corpo de volta à uma vida já
quase perdida, me acordando para uma
realidade agora bem mais consciente, fazendo
da criança que eu era, uma já quase mulher,
permitida a sonhar.*

01 novembro 1980
Rui Barbosa - Bahia

Estávamos, Luiz e nossos filhos, numa cidade onde todos se vestiam de branco. Brincávamos com um jogo de letras e palavras. Quem tirasse um cartão que coincidissem com sua palavra, ganharia.

Meu marido foi o vencedor com a palavra "bandeja".
Cristiane, serena, estava feliz.

4 novembro 1980
Rui Barbosa - Bahia

Com meu filho João, conversávamos com um maquinista de uma composição férrea. Pedíamos carona para Cristiane, que a levasse à Fazenda. Encontrávamo-nos dentro de uma igreja.

6 novembro 1980
Rui Barbosa - Bahia

Passei pelo sono, Cristiane passeava ao lado de Luciana, magra, pálida, mas feliz. Eu, preocupada por não saber como contar-lhe que morrera.

Luciana pedira se Cris poderia passar o dia em sua casa.

Meu marido, presente, quis dizer não, porém, lhe fiz um sinal aprovando.

– Pode ir, minha filha.

Tinha medo que, com uma recusa, ela fosse novamente. Depois, encontrei-me examinando uma casa, um sítio, onde amigas dormiam. Estava triste. Esse, o local onde passaríamos o São João, se Cris não tivesse partido.

Diário de Bênçãos

Primeira Mensagem

29 de novembro de 1980

Retornei a Uberaba.

Fui confiante que minha filha mandaria seu recado.

Faz pouco tempo de sua desencarnação, apenas cinco meses, um incentivo... a certeza da comunicação.

Com a maior emoção, em lágrimas de felicidade, recebo a primeira mensagem de minha filha Cris, pelas mãos benditas do médium Francisco Cândido Xavier, em Uberaba, no Grupo Espírita da Prece.

O primeiro passo para um reencontro eterno de esperanças.

Agradeço a Jesus, ao Chico e a você Cristiane, pelas maravilhosas palavras.



Querida Mãezinha Vilma, abençoe-me.

O seu cansaço e a sua expectativa nos comovem.

A querida vovó Olímpia me trouxe até aqui para este encontro. Comunica-me que devo explicações à querida família, o que tento articular nestas folhas escritas.

Sobretudo, é a tranqüilidade ao seu carinho, ao meu pai, aos irmãos, ao Páulinho e aos familiares que me cabe promover.

Mãe querida, não se aflija por mais tempo. Rogo-lhe. O que sucedeu foi o inevitável.

Vendo-me com a Virna e conversando sobre festas joaninas, repentinamente lembrei-me de que pretendia guardar alguns enfeites no móvel em que estava a arma do irmão.

Sem a menor idéia de que o perigo nos cortejava, retirei-a, ou melhor, procurei retirá-la cuidadosamente do lugar em que se mantinha.

Inábil qual me vi, não sei de que modo certa parte da arma tocou no móvel e o projétil foi arremessado sobre mim. Arrasada de susto e ainda desconhecendo que conseqüências poderiam sobrevir da ocorrência, estirei-me às pressas no leito rente a nós e, sinceramente, não sei de que maneira larguei a arma ou deixei-a em qualquer lugar, porque a intenção de acolher-me no leito foi meu propósito dominante.

Era inútil gritar por socorro, porque as forças não davam para isso. Notava a aflição da companheira que não tivera participação alguma no episódio infeliz, entretanto, nem mesmo dirigir-lhe a palavra estava em meus recursos, porque a voz esmorecera na garganta e um abatimento estranho me dominou todas as energias.

Não sei se aquilo foi morrer ou dormir, desmaio ou repousò...

A única recordação que me ficou foi a certeza de minha impossibilidade para qualquer reação...

Tenho a idéia de que o acontecimento se verificou numa sexta-feira e que os meus derradeiros assuntos se ligavam às comemorações joaninas...

Penso que com este depoimento estou desempenhando um dever de que não posso me afastar.

Ignoro o que terá dito a nossa Virna sobre o caso, mas penso que qualquer desorientação da parte dela será claramente natural, porque nem eu própria conseguirei minudenciar o trajeto de tão poucos centímetros entre o meu impulso de remover a arma e receber o impacto de que me vi objeto.

Ficarei muito grata com os esclarecimentos que possam ser transmitidos ao meu pai, ao João, ao Luiz, ao Ageu e ao Paulinho, pois não desejo que venha a pairar qualquer dúvida tendente a incriminar uma companheira de quem sempre recebi os melhores momentos de confiança e amizade.

Rui Barbosa está longe especialmente falando, mas estamos perto da verdade e a verdade é o que procuro comunicar ao seu devotamento de Mãe.

Se erreí, procurando modificar algo no móvel, peço me perdoem.

Deus permitirá que a paz se sobreponha a todos os detalhes da ocorrência para que as minhas informações consigam fazer a serenidade de que todos necessitamos.

Querida mamãe, ainda não consigo ser mais explícita.

Ainda assim, me reconheço reconfortada com a possibilidade do desabafo que me alivia.

Saudades são muitas, no entanto, a sede de paz em auxílio de nós todos é a nota predominante dos sentimentos que me tomam o coração.

Agradeço, querida mamãe, tudo o que consiga fazer para auxiliar-me, no sentido de clarear a situação e envio, por seu intermédio, as minhas lembranças a todos, com todo meu amor à Vovó Dulcina aqui conosco.

Não estou escrevendo sozinha porque não conseguiria dispor de meios para me exprimir, como quem telegrafia.

Vovó Olímpia e aquele amigo que se me fez conhecido e estimado por Vovô Lourenço, com outros amigos, nesta hora me amparam os pensamentos e a mão a fim de que me expresse com verdade e clareza.

Com o meu reconhecimento por suas lágrimas que têm sido igualmente minhas, e por suas orações das quais compartilho, peço à sua bondade receber todo o carinho e toda a gratidão de sua filha

Cristiane

08 dezembro 1980
Rui Barbosa - Bahia

Estive com três freiras.
Uma delas fitava a foto de Cristiane e dizia ter sido sua professora.
Na foto Cris estava ao lado de minha mãe.

09 dezembro 1980
Rui Barbosa - Bahia

Cris havia voltado para casa. Pensava levá-la a um médico especialista para tratamento. Assim, ficaria curada e não mais partiria. Como se tivesse desencarnado por doença.

12 dezembro 1980
Rui Barbosa - Bahia

Meus pais nos visitavam aqui na Bahia e estávamos num passeio à beira-rio.
Os filhos pequenos, Cris corria, divertindo-se, feliz, ao lado do avô.
As máquinas fotográficas das pessoas eram colocadas dentro dos olhos, para as fotos, e algumas carregavam remédios contra cobras. Há tempos, havia uma sucuri naquele local investindo contra as pessoas.

13 dezembro 1980
Rui Barbosa - Bahia

Em casa, uma prima de mamãe dialogava com sua

filha e uma senhora, sobre Cris. Era ótimo saber que ela não se suicidara.

Comecei a chorar. Entrou na sala um jovem muito simpático com a Bíblia em suas mãos e leu-me um trecho, consolando-me.

– Não se desespere mais, morrer não significa acabar, sua filha vive num mundo melhor.

15 dezembro 1980
Rui Barbosa - Bahia

Juntamente com Cristiane, numa escola, estava eu. As classes, algumas completas, os alunos andavam no alto. Outros, os víamos sentados numa escada.

Perguntei à Cris o porquê de estarem ali sentados. Respondeu-me que ainda não tinham condições de frequentar aquelas aulas. De onde estavam ouviam as matérias e, quando estivessem preparados, iriam para uma das classes.

Cristiane estava tal qual era. Mostrou-me sua sala de aula, onde havia poucos alunos e explicou-me que a pequena quantidade era por serem recentes naquela escola. Com o tempo mudariam de classe.

Acordei como-se fora verdade.

18 dezembro 1980
Rui Barbosa - Bahia

Com minha mãe e Cristiane, num casarão tipo hospital, passávamos por uma enfermaria onde havia diversas senhoras com o corpo coberto de chagas. Depois, numa exposição de quadros, na parede, vimos um de madeira com a inscrição:

Cris... Cris... Cris... Cristiane

Sempre amei você.

Rio de Janeiro

Mamãe impressionou-se com o quadro. Achou-o lindo. Pensei mandar fazer um igual e colocá-lo na sala de casa.

*Cristiane pediu-me que a deixasse passar uns dias na casa do tio Veimar. Aprovei, mas antes que pedisse ao papai. Nessa mesma noite, ainda em sonho, Luiz, em seu almoço, comentava que a comida estava mais gostosa, mas cheirava a éter, o que lhe respondi:
– Não se preocupe, o que você come é o prato preferido de Cris, o éter marca a sua presença entre nós.*

22 dezembro 1980

Rui Barbosa - Bahia

Estava dormindo com a gostosa sensação de paz. Nitida impressão de Cristiane estar dormindo abraçada a mim, enlaçando-me o pescoço. Seus cabelos, presos, irradiavam luz.

23 dezembro 1980

Rui Barbosa - Bahia

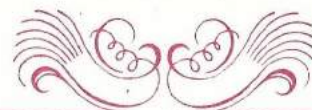
Em determinada casa, solicitei que chamassem a Cris. Apareceu ao lado de um rapazola. Preparavam-se para disputar uma partida de tênis. Indaguei-a:

*– Cris, vamos comigo,
o pessoal quer cumprimentá-la pelo Natal.*

– Ah! mamãe, vá você.

Quero ficar aqui, está muito bom.

Voltou e adentrou a casa sorrindo.



Natal Chegando

A tristeza novamente.

Apesar das provas de sobrevivência que eu tivera, balançava meu coração não aceitando a ausência.

Natal é data marcante, principalmente para as famílias saudosas e entristecidas recentemente.

A vitória sobre a dor é lenta.

Orei muito a Jesus e à Cris que me assistissem para suportar esse primeiro Natal de ausência.

Foi uma data diferente.

Conheci a alegria de um sorriso na doação do coração ao semelhante necessitado.

Foi um verdadeiro Natal.

Na doação senti

a constante participação de Cristiane, imaginando suas mãos dentro das minhas.

26 dezembro 1980
Rui Barbosa - Bahia

Nesta noite, Cris se apresentava mais amadurecida. Conversamos. Dizia querer cortar os cabelos e fazer uma ondulação para cima e se lhe ficaria bem. Concordei, com um simples aceno. Perguntou também ao Lourenço, seu irmão, se ali era bom lugar de se morar, acenando-lhe positivamente. Havia lugares maravilhosos onde os jovens se reuniam e haveria de gostar.

Cris, muito calma, e eu a olhava. Agradecia a Jesus aquela transformação. Sugeri que passeasse bastante e não sofresse por nós.

Fiz-lhe uma pergunta:

– Filha, conte para mamãe como foi o acidente. Deu-me o sorriso mais lindo do mundo e nesse instante, acordei.

03 janeiro 1981
Rui Barbosa - Bahia

Cris encantou meu sonho. Planejavamos ir até Caraguatatuba (praia de São Paulo). A distância era considerável. Como estávamos no interior de uma panificadora, Cris virou-se e pediu empadas recheadas de marmelo e fez questão que as amigas também se servissem.

05 janeiro 1981
Rui Barbosa - Bahia

Sonhava num ônibus, eu e companheiras da Cris trafegávamos pelas estradas da Bahia. Olhei para trás e Cristiane dirigia um corcel preto, ao lado de uma amiga. Seguiu o ônibus e ria para nós. Fiquei feliz, pedi às meninas que olhassem e todas se alegraram.

Dois rapazes me olharam como se eu estivesse louca. Acharam absurdo a Cris estar atrás do ônibus.

11 janeiro 1981
Rui Barbosa - Bahia

Meu Deus, como abracei e beijei Cris nesta noite. O rosto mais sereno, parecia irradiar luz.

Em certo momento percebi meu corpo estendido, envolto em sangue e, indiferente, meu espírito olhava. Avistei a Lu, (menina que desencarnara com o corpo em chagas), nada mais tinha. Estava radiante.

Novas Amigas de Cris

Minha filha, em tudo que fazia, pela sua meiguice e simplicidade, granjeava novas amizades e, mesmo tendo partido, sua poesia estabeleceu amizade com pessoas que não a conheceram.

Prova está no poema de uma

“Amiga desconhecida”,

como fruto de uma amizade muito antiga.



*Para Cris, de Uma Amiga
Desconhecida*

Te conheci, menina, nos retratos meigos,
Cabelos louros, sorriso franco, olhos angelicais.
E quanta surpresa não senti, menina,
Quando te vi mulher em versos sensuais!

Como quem já viveu muito, vida dura ou airosa,
Brincas de poetisa, no melhor estilo,
Cantando o amor profundo, em versos e prosa.
E quem sabe menina, até chegaste a senti-lo?

Às vezes, alegre, travessa e saltitante,
Vejo o teu lado infantil a se mostrar,
Outras, sonhadora, sombria e distante,
Antevejo a mulher desabrochar.

Foi por teus versos que te amei, menina,
Te vejo no vento, no Sol, no perfume da flor,
Integrando agora a natureza Divina,
No gorjeio das aves, num suspiro de amor.

E ensaiando assim, poetisa e doce namorada,
Foi que um dia não te viram mais,
Para seres nos versos a própria flor amada,
Da menina de Vinícius de Moraes.

Mas Cris, não te foste deveras,
És raio de Sol da manhã a brilhar,
Quando chegas com a alegre primavera,
Abro a janela e vejo-te entrar...

À querida Vilma, com o meu sincero e afetuoso abraço,
rogo a Deus que a abençoe e a todos os seus.

Com nossas preces em devoção
Rogamos a ti Senhor,
Imensa paz e proteção
Sempre regadas de Amor!
Todos os caminhos da nossa menina
Iluminando com o amparo da Luz Divina!
Abençoa e guia, na estrada da esperança
Nossa união de fé e confiança
Em pétalas de alegria a perfumar nossa
lembrança!



Mãe Jovina

Janeiro... Oh! Jesus que saudade de janeiro passado!
Um aniversário tão lindo, muita música, muita alegria!

Hoje não haverá mais isto aqui em casa; mas por que não levar aquela alegria do aniversário passado a quem só vive de tristezas?

Comemorei essa data numa casa de caridade em Rui Barbosa.

Uma explicação: essa casa, futuro hospital, é de iniciativa de uma senhora bem velhinha, conhecida de todos por Mãe Jovina. Acolhe a todos que a ela chegam. Vive da caridade do povo e pouco a pouco vai levantando seu hospital. Vive com grande sacrifício; não conta com água nem luz elétrica, mas sua esperança não se abate e diz que um dia vai vê-lo inaugurado.

Que Jesus a proteja e a abençoe para que um dia seu sonho se torne uma realidade, e que seus meninos e seus doentes sejam bem amparados.

Foi mais uma data comemorada diferente das outras. Sei que Cristiane, embora ausente, estava bem perto em espírito. Tanto é que a semana seguinte, quando já me encontrava em Uberaba, recebi pelas mãos de Chico Xavier essa segunda e linda mensagem.



31 janeiro 1981
Uberaba - MG

Mensagem de Cris.

Em Uberaba, visito Chico Xavier, na esperança de receber nova mensagem de Cristiane.

Pouco antes de me levantar, muito rapidamente, Cris sorria para mim.

Minhas esperanças dobraram.

Posso dizer que estou alegre.

Imagino Cris viajando e eu recebendo suas cartas. É um doce consolo para o meu coração, choroso de saudades.

Sei que ela não voltará... mas por que voltar?
Se não se foi. Espiritualmente viverá sempre comigo.

Recebo a segunda mensagem de Cristiane, pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

Segunda Mensagem

Querida mãezinha Vilma, peço a sua bênção que me ilumina os passos e pensamentos. Os benfeitores que estão dirigindo o intercâmbio espiritual atenderam ao pedido do Vovô Lourenço para que eu escrevesse alguma notícia para o seu carinho. Eles se comoveram porque estão sabendo que você viajou quarenta horas com o nosso pequeno Ageu, pensando em sua filha.

Você Mamãe, ficou sendo a Mamãe nesta noite de preces, simbolizando tantas outras mães queridas que se encontram aqui. O Dr. Bezerra de Menezes viu todo o seu empenho em conseguir o apoio de meu pai e sabe que as suas orações foram súplicas de carinho e coragem, porque ninguém da família poderia segui-la de nossa distante cidade da Bahia, até aqui. Ele disse que isso não era necessário. A senhora poderia ter pensado em nosso encontro lá mesmo, no entanto, a fé acendeu tal expectativa em seu coração que você não vacilou e veio, atravessando dificuldades e distâncias sem outro intuito que não seja este – saber como vou seguindo...

Vou seguindo melhor, vejo papai Luiz regressando às atividades do campo, no sítio, ouço as preces da Vovó Dulcina com alegrias novas no coração, sei que a nossa Virna recobrou a paz, que o nosso Paulinho retomou a esperança e por tudo isso me vejo na condição de uma criatura feliz. E, acima de tudo, estamos nós duas mais unidas. Pensamos nos necessitados quais se fossem nossa própria família e foi com grande contentamento que acompanhei o seu querido coração junto de nossa Irmã Jovina, distribuindo comestíveis e lembranças com os meninos quase esquecidos de nossa região, recordando a data de 28 deste mês. Mamãe, como fiquei feliz! Se meu pai houvesse promovido uma grande festa, com a minha presença física nos dezessete anos de sua filha, creia que não estaria tão edificada na alegria que passou a morar em meu coração. Parece que os filhos, imaginados mortos, despertam mais amor no sentimento dos pais queridos. Somos saudades vivas no íntimo de nossos queridos genitores da Terra, que em nos verificando a ausência suposta, se inclinam com mais ternura para as crianças alheias, mormente para as que se mostrem desvalidas, porquanto, também nós, os filhos que voltamos, dispomos de mais acesso no lar para servir aos companheiros menos felizes do mundo.

A Irmã Jovina me sensibilizou muito e peço a Jesus a recompense, tanto quanto rogo a Deus pela saúde e

feliciJade do nosso querido amigo Dr. Edson que sabe transformar a medicina em amor pelos semelhantes.

Mãezinha Vilma, muito grata me vejo e deposito em sua face querida os beijos que a saudade conserva no cofre da esperança. Abraços ao Luizinho e ao João, com o meu carinho ao nosso valoroso Ageu que lhe amparou na longa viagem, à feição de um pajem de romance, garantindo-lhe a segurança.

Mãezinha, reunindo-a com meu pai e agradecendo as preces da querida Vovó Dulcina, peço a seu carinho receber o coração de sua filha,

Cristiane.



Mais Uma Prova

Ao comprarmos terras em Alagoinhas, Bahia, obrigou-nos a mudança de onde estávamos.

No início, a tristeza. Um lugar desconhecido, sem amigos e a simplicidade do lugar alijava a vontade de sair.

Sentia-me regredir. As provas da sobrevivência, testemunhadas, estavam sendo abafadas pela minha solidão. A revolta crescia, até com essa maravilhosa Bahia. Os trabalhos na Fazenda, encolerizavam-me. Acreditava na falta de sentimento do meu marido e perguntava-me: Para que, se minha filha jamais usufruiria de tudo aquilo?

Magoada, em desalento, saltou-me aos olhos um pedaço de papel no chão. Decerto, pensava eu, por ocasião da mudança, alí caíra e ficara. Apanhei-o e li: “Por que tantas e tantas vezes ignoramos o que realmente tem valor?”

Pise este chão, curta esta terra, ame o que é seu”.

Chorei, pedia perdão a Jesus pela minha ignorância. Mudei minha atitude. Passei a assistir reuniões doutrinárias, novos conhecimentos e amadurecer.

Voltei a sorrir; confesso, ainda choro, não mais por revolta, mas por saudades.

A dor é difícil de curar. Ao perceber a tristeza chegar orava e pedia a Jesus e à Cris me ajudassem, me dessem forças, que minhas lágrimas se transformassem em sorrisos e consolo a tantas mães em igual situação.

Sentia-me renovada a cada manhã. A transmitir coragem e ânimo. Entendia que ajudando, estava sendo ajudada, despertada para esse caminho que se abriu com a partida de Cristiane.

O sorriso e a comunicação fazem amigos e, através dessas amizades, hoje posso dar um pouquinho de mim, do que sei e do que tenho.

Buscar um pouco de quem tem e sabe mais.

*18 fevereiro 1981
Rui Barbosa - Bahia*

*Há muito não sonhava.
Roguei a Jesus me deixasse vê-la.
Fui atendida.*

Cris descia uma escadaria pelo braço de um senhor muito distinto.

*Era uma festa de formatura, diversos jovens.
Cris, linda, de azul, recebia seu diploma.*

*24 fevereiro 1981
Rui Barbosa - Bahia*

Cris, sentada dentro de um táxi e depois preparada para um casamento. Sua roupa era toda de pedras brilhantes. Apenas estranhei sua estatura, um pouco menor.

*25 fevereiro 1981
Rui Barbosa - Bahia*

*O rosto de minha filha ficou perto do meu.
Pude dar-lhe um longo e carinhoso beijo na face.
Não foi sonho.*

*26 fevereiro 1981
Rui Barbosa - Bahia*

*Cris se casara com Paulinho (ex-namorado).
Eram quase 13:00 hs.. Eu e mamãe esperávamos*

que eles acordassem para almoçar.

Cris saiu do quarto, linda, linda e sorrindo.

Estava serena, criança ainda, mas com pensamentos adultos. Falei-lhe que não pisasse no chão, comprar-lhe-ia uns chinelos de pele. Peguei-a no colo, ficou mais alegre.

Foi maravilhoso senti-la feliz e tão perto. Seu cabelo, preso atrás, com franjas, assentava-lhe muito bem.

4 março 1981

Rui Barbosa - Bahia

Não me lembro de todo o sonho, apenas que minha filha erguia-me do chão, como sempre fazia, beijou-me repetidamente no que foi também retribuída.

07 março 1981

Alagoinhas - Bahia

Estava abraçada com Cris, conversando com Lolita Rodrigues (atriz-apresentadora de TV).

Dizia eu ter perdido uma filha de 17 anos com parada cardíaca. A Cris ouvia e continuava abraçada comigo. Era como se tivesse outra filha além dela. Estava sorridente.

08 março 1981

Alagoinhas - Bahia

Dia de carnaval. Estava ao lado de Cris, procurando alguém de responsabilidade que pudesse levá-la ao baile.

18 março 1981

Alagoinhas - Bahia

Nessa noite vi Cris. Acredito não ter sido sonho, foi como uma visão. A Cristiane de branco, com os braços estendidos, vinha ao meu encontro, sorrindo.

19 março 1981

Alagoinhas - Bahia

Obrigada Senhor por esta noite.

Senti como se tudo fosse realidade.

Cris voltara para casa e sorria para mim. Prometi lhe dar, todos os dias, ovos quentes e bananas cozidas, para seu fortalecimento e não mais nos deixasse.

Enrosquei a mão por seus cabelos e beijei-a muito.

26 março 1981

Alagoinhas - Bahia

Cristiane brincava num tanque de água puríssima, formado pelas chuvas, e falava da pena que sentia daquela água não estar perto de casa.

Mais tarde, num dos aposentos da casa, conversávamos e ríamos muito.

27 março 1981

Alagoinhas - Bahia

À noite, muito triste e desanimada, ao deitar-me, pedia a Jesus que permitisse encontrar minha Cris. Encontrei-a, trouxe-a de volta para casa e, feliz, levei-a

ao Luiz, seu pai. Cris sorria.

Ainda nessa noite, Chico Xavier estava em casa recebendo uma mensagem de Cris.

Deu-me para que lesse. Um bilhete aconselhando-me coragem e ânimo. Jesus permitiu que Cris me ajudasse.

29 março 1981

Alagoinhas

Meu conforto são meus encontros em sonhos.

Cris estava ao lado de uma amiga. Olhei para as duas e, com o olhar, falei à Cláudia Nascimento:

— Viu como a Cristiane não morreu? Tudo foi um engano.

Mais tarde, Cris e eu fomos esperar Lourenço na escola.

Dei-lhe um livro de psiquiatria para que o lesse. Recusou, dizendo:

— Mamãe! a senhora acha que vou ler um livro desses?

Dei-lhe dinheiro e pedi que me esperasse.

5 abril 1981

Alagoinhas - Bahia

Um pouco confusa, sonhava.

Chico Xavier e eu estávamos na fila de espera de mensagens. Nesse momento, Cris falava comigo.

Queria morar onde pudesse fazer alguma coisa.

18 abril 1981

Alagoinhas - Bahia

De Rui Barbosa para Alagoinhas, com o caminhão carregado com nossa mudança, no caminho cochilei. Cristiane saía de uma casa em companhia de amigas, bem mais jovem, sempre sorridente.

07 maio 1981

Alagoinhas - Bahia

Não suporto mais as saudades de Cris. Faz quase um mês que não a vejo em sonhos.

A misericórdia de Jesus, premiou-me. Sonhei.

Dançava num grupo de balé clássico, como se Cristiane fosse a orientadora do grupo de crianças. Era a maior, mesmo assim estava menor em tamanho, sempre linda e feliz.

Os assistentes estavam todos de roupa branca e caracterizados em trajes típicos.

12 maio 1981

Alagoinhas - Bahia

Neste dia sonhado, Cristiane ao lado de Sandrinha, colega em Tietê, tinha voltado e precisava de roupas. Abriu o armário e encontrou um antigo vestido.

Colocou-o por cima da blusa e pedi-lhe que o tirasse primeiro, podendo usar minhas sandálias que depois iria comprar-lhe calçados.

Seu rosto e cabelos, os mesmos, apenas estranhei novamente sua estatura. Sandrinha estava mais alta que Cris sendo que, quando encarnada, ela era a mais alta. Pensei que pelo tempo que a Cris se fora, Sandrinha crescera. Percebi, então, que esta estava na ponta dos pés.



Caminhada

*Na minha caminhada pela estrada desta vida, encontrei no mar as ondas;
no céu, a estrela d'Alva me piscando;
nos olhos da criança, a Inocência;
no sangue, o veneno;
na Terra, a maldade.*

Na sarjeta encontrei o moleque vadio.

*Aos tropeços fui seguindo.
Nas favelas, vi o pranto;
no hino do mundo, esse vazio.*

*Encontrei os bons e os rebeldes;
as puras e as marcadas pelo destino.*

*Vi os velhacos e os justos;
encontrei o abismo onde
por pouco não caí.*

Vi os abrochados e os vagabundos.

*Nas ruas, vi o tédio de muita gente sem lar;
na árvore da montanha, o fruto azedo,
e... nas entranhas de minha mente...
encontrei VOCE...*

Trechos de Uma Carta

Sabe?

*Hoje eu olhei no céu e vi a lua e as estrelas!
Olhei para o campo e vi as árvores!*

Olhei para dentro de mim e me senti vazia.

Fitei no meu olhar e correu uma lágrima.

Tudo porque tentei olhar você e não o vi.

Olhei ao meu redor e não o achei.

Pensei em você e chorei.

Olhei em meu coração e o vi.

Tão lindo, tão meu, tão distante.

Chorei de saudades e de alegria.

Porque não sei encontrá-lo onde um dia o encontrei.

É. Tudo se foi como um pesadelo.

Tudo se foi...

Toda ilusão se acabou.

E de você só ficou a lembrança...

Por quê?

De repente, tudo se acabou.

E ficou tudo no nada.

E a gente se dissolve como um rio que desagua.

Por quê?

Por que não reunir gotículas e formar um novo mar?

Junto agora comigo e meu cão, apenas três coisas:

Eu...

Você, campeão... no "surf"

E mais a solidão.



Resposta de Andorinha

Voa... voa andorinha.

Por fim pousa sobre meus ombros caídos.

Pergunto-lhe:

— Por que não vôo, se possuo asas?

Em sua lira,

com canto de ira,

Responde-me:

— Porque não tens o céu.

Silêncio...

Nada... nada se ouve.

Nem o leve cair duma folha seca;

Nem o murmúrio do vento que passa;

Nem o cantar dum pássaro solitário.

Tudo ficou mudo...

Tudo é silêncio profundo.

Por mais forte que seja a tempestade,

Por mais alto o grito duma coruja cortando a noite,

Nada se ouve...

Nem mesmo o lamento duma dor;

ela é silenciosa...

*Chora por dentro num coração ferido,
machucado... pela flecha dum bandido.*

SÓ...

Alheia ao mundo em redor,

não ouço nem mesmo,

o grito dilacerante dumã saudade.

*Aqui, nesta vida onde todo mundo é gente,
quem sou eu?*

Não sei... não sou ninguém...

Nem mesmo sou eu.

Eu era...

Mas fui levada no mesmo cair da folha seca;

No mesmo murmúrio do vento que passa,

no mesmo cantar do pássaro solitário,

nas mesmas lágrimas da chuva.

Fui morta pelas Saudades...



Deixa-me Ficar...

Eu queria que o mundo não me inquietasse mais.

*Deixa-me ficar assim, quieta...
embebida no silêncio que me dás.*

*Pelo menos agora... neste instante...
pelo menos agora... deixa-me ficar...
apenas contigo.*

*Sentada na areia branca,
a espuma das ondas batendo na praia,
observo o céu...*

*Pouco depois, o vento começa a soprar...
... a violência da chuva.*

Eu Mudei

*Sentada nesta rocha formada de seres passados
e talvez também sofridos, sinto meus
olhos molhados pelas lágrimas de saudades.*

*Agora sei que neste mar sem fim,
não sou ninguém senão um único coração
a bater dentre mil corações que aqui estão
à procura de quem deixou alguém, por
razões que não levam a nada.*

Sabe por quê?

*Porque senti em minha pele
tudo que sempre ouvi de teus lábios...
e senti...*

os teus olhos faiscando nos meus.

Sabe?

Eu mudei...

*Mas quando isto aconteceu, te vi partir...
deixando-me num abismo...
que pouco a pouco vou caindo...
caindo na solidão... no passado...*

Caindo na realidade.

03 junho 1981

Alagoinhas - Bahia

A saudade novamente me sufoca. Quase hora de levantar, Cris veio correndo, sorrindo e carregada de livros. Esperava-a preocupada.

— Demorei-me, não é?

Respondi-lhe não ter importância.

Deu um sorriso, pensei abraçá-la, porém, me contive por saber que já era espírito.

Acordei em seguida.

07 junho 1981

Alagoinhas - Bahia

Carregava minha filha no colo, no seu tamanho normal. Abraçava-a e passava as mãos pelos seus cabelos. No sonho eu pensava:

— Como é possível abraçar a Cris, se ela é espírito? — devo estar sonhando.

Sorria para mim e procurei por Tereza, médium amiga, perguntando se era possível carregar Cris. (Tudo em sonho).

Complicado, mas acordei com a sensação de tê-la mesmo carregado.

12 junho 1981

Alagoinhas - Bahia

Alguém me deu uma foto e nela estavam a Cris, João Neto e eu, cada um voando num brinquedo de parque de diversões. A Cris, com seus cabelos bem compridos, estava linda. No sonho, olhando a foto, eu chorava de saudades.



Junho, novamente a caminho de Uberaba. Por um instante cochilei e vi Cristiane e vovó Rosa, desencarnada em 20 de julho de 1978, estendendo as mãos para meu avô João, ainda encarnado.

Na madrugada de 27 de junho de 1981, através de Chico Xavier, a terceira mensagem de Cristiane.

Depois da leitura, comentei com minha mãe o porquê não se fazer acompanhada por vovô Lourenço e vovó Olímpia, como de outras vezes. A resposta chegou no dia seguinte.

Exatamente à hora da vinda da mensagem, vovô João, filho de vovô Lourenço, desencarnava e vovô Plínio, marido de vovó Olímpia, sofria uma queda, hospitalizando-se em estado grave, vindo a desencarnar um mês depois, em 28 de julho de 1981.

Posso entender agora as palavras da terceira mensagem, a doce simbiose que nos une, a comunicação das idéias em pleno espaço.

Essa mensagem de Cristiane é autêntica. Minha filha, alegre, minha filha triste, minha filha poetisa.

É a doce união que nos ata, que faz seus pensamentos serem meus; minha coragem, sua alegria; minha paz, a sua paz, assim na Terra como no Céu.

Terceira Mensagem

Querida Mãezinha Vilma,

Eu já sei que a Senhora
regressou inda agora
de Alagoinhas
para saber notícias minhas.

É isso o que acontece
nos tormentos do amor
mesmo que a gente esteja
na Vida Superior.

Onde a gente se veja
sem aquela criatura que se ama,
sente-se o peito em chama
em sofrimento atroz...

Creio hoje Mamãe,
que isso sucede sempre
com todos nós.

A Senhora bem sabe
que preciso marcar
a querida vovó
nossa Maria de Souza,
e a fim de enviar-lhe agora o meu carinho

em meu longo caminho,
não desejo outra cousa.

Bahia é Piracicaba,
Piracicaba é Bahia,
é um amor que não se acaba
o amor de vovó Maria.

Graças a Deus é assim,
todos os corações
na família querida
alimentam-me a vida
em se voltando para mim.

Sinto não merecer
tantas vozes de afeto e de ternura,
vejo-me agradecida;
entretanto, a secura
que ainda me assinala
é uma tristeza-triste,
dessas que não se sabe como surge
e também como existe.

Estou admirada
com a sua coragem para vir
de tão longe, Mamãe,
para que o nosso encontro
fosse assim qual estrela
a brilhar e a subir
no céu de nossos pensamentos...
e pode acreditar
que eu também para vê-la
ausentei-me a correr do novo lar
que me abriga no Além,
unicamente respondendo

aos seus apelos maternais
que vão se repetindo e repetindo,
até que a sua filha,
por mais se oculte na floresta
do meu trabalho novo,
já não suporta mais
essas longas ausências!

Ah! Mamãe, as nossas próprias existências
assemelham-se a plantas geminadas,
que não mais vivem separadas
por mais que se lhes dê
proteção e carinho.

Pode crer a Senhora
que se o seu coração
luta, se aflige e chora,
padeço também eu...

Admito por mim,
que só Deus poderá definir
esta doce simbiose
em que ambas vivemos...

Apenas no porvir
no imenso Céu sem fim
consequiremos penetrar
tudo aquilo de anseio e de esperança
que trazemos em nós.

Sinto que a sua voz
completa quando digo
e se penso nesse ou aquele passo,
ei-la comigo
vivendo minha idéia em pleno Espaço.

Prossigamos fazendo

nesse ou naquele nível
todo o bem aos irmãos da lágrima e da prova
que nos seja possível,
porque hoje Mamãe, a Caridade
é o nosso ponto em luz
para os nossos ajustes de saudade,
em marcha de alegria
a fim de que nos surja o novo dia
da Perfeita União...

Sei também que a Senhora,
preferiu a mudança,
de Rui Barbosa para Alagoinhas,
entretanto, Mãezinha, não se esqueça
de que na Terra, em qualquer parte,
temos dor-de-cabeça...

Peço-lhe ao coração
continuarmos juntas na missão
que vem a ser o doce aprendizado
da nossa vida com Jesus,
entendendo Mamãe, seja onde for,
que é preciso doar do que tenhamos
um pouquinho de amor
aos que lutam em dores e problemas
muito mais graves do que os nossos.

Auxilie a meu pai
a seguir sempre adiante,
sem deixar de ser onde se veja,
nosso belo gigante
de trabalho e alto compromisso.

Não desejo encontrá-lo,
em perguntas e ócios.

Deixe-o, Mamãe, cuidar de seus negócios
que o farão sempre mais forte, calmo e útil,
Papai precisa disso.

Ao nosso Luizinho,
o abraço de ternura
da irmã que o procura
por refúgio de paz e de bondade,
conquanto a estreita idade,
em que nosso querido Luizinho ainda se vê
e diga, por favor, ao nosso caro João,
que observo e bem sei
que ele estima correr
qual o vento que passa...

Entretanto, que o mano não olvide
que é princípio de lei
o Quilômetro Oitenta
quem se disponha a procurar o Oitenta e Um
que se saiba afrontando
os desastres infelizes
que vão formando, terra em terra,
triste lugar comum.

Estimaria tanto ajudar
aos queridos irmãos,
entretanto, não posso ultrapassar
os meus próprios limites...

A vida é disciplina,
ordem por segurança
e ninguém foge sem dano
de quanto estabelece
a Bondade Divina
em nosso próprio apoio...

Muitas lembranças para o Ageu
o irmão que o Céu me deu
para conforto e querer bem...

Ao Paulinho,
espero que o Senhor
possa dar-lhe ao caminho
novos projetos de Ventura.

E cultivando, Mamãe, a prece benfazeja,
espero que assim seja.

Graças a Deus, a Virna
sente-se liberada
e, percorrendo nova e bela estrada,
será sempre feliz.

Nesta carta de agora
peço ainda à Senhora
transmitir à vovó – nosso anjo Dulcina –
sempre o amor presente,
que continuo sendo
sempre a sua menina.

E porque não desejo exceder-me
em lápis e papel,
beijo-lhe o coração,
Mamãe lembrada e querida,
força de minha vida
continuando a ser
aqui, agora e sempre,
a sua companheira,
a sua filha para vida inteira,
sempre alegre e feliz por pertencer-lhe
ao belo coração
que tenho por morada

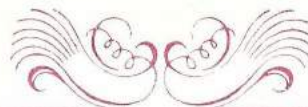
de todos os meus sonhos
de luz e perfeição.

Muitos beijos, Mamãe, da sua filha,
de sua filha em ânsias sempre iguais,
entendendo que o amor no mundo que lhe devo
é santa obrigação que me cabe cumprir,
agora e no porvir.

Cada vez sempre mais.

Sempre a sua Cristiane.

Cristiane Rodrigues de Moraes.



Comentário

Meus sonhos têm
sido minha conformação e minha fé.

Continuo, através deles, a ver constantemente
minha filha. Ouço sua voz e dialogo com ela.

Por meio deles, a certeza da Cris viva, sempre perto.

E para completar minha alegria, Cris novamente,
através da mediunidade de Chico Xavier, consignou sua
presença em mais duas mensagens, a quarta recebida
em 14-11-1981 e a quinta em 29-5-1982.

Que Deus abençoe Chico Xavier, que deu vida à
minha vida.

Quarta Mensagem

Mãezinha Vilma,

A noite avança
e já não posso expressar
toda a minha esperança
de vê-la mais feliz.

O tempo vai seguindo
prometendo sempre outro tempo
ainda mais lindo
e ainda que haja sofrimento,
a gente sempre crê.

Mãezinha, agora com você,
tenho o fio luminoso e belo da comunicação.

Não tenha medo,
pois em nome de Deus
os sonhos seus e meus
hão de ser realidade.

Fundimos hoje as nossas vidas
na luz da caridade.

E acredite,
Mãezinha,
que você nunca
está sozinha.

O que passou
já se vê no passado,
no arquivo abençoado
da Bondade Divina.

Pense em sua menina,
na alegria que sempre nos clareia
o caminho a seguir...

Agora e no porvir
já sei que por força da Lei
que nos governa a própria vida eterna,
nenhuma prova nos separará...

Continue reanimada
em nossa nova estrada,
da qual ambas colhemos
tanta bondade do Infinito
que verte como sempre,
dos Páramos Supremos
da Excelsa Providência
a iluminar-nos a existência.

Agradeço, com todo o coração
que me bate no peito,
o carinho perfeito
da querida Albanize,
nossa amada Yayá,
que já nem sei
se mora aqui ou lá,
neste mundo ou no Além
pela força do bem
que ela sabe espalhar...

Alba querida,
irmã de nossa vida,
auxilie a mamãe a caminhar.

Você também tem filhos,
preciosos cadilhos
da sua alma bela e nobre
e sabe quanto sofre
um coração materno

sentindo um filho ausente.

Denio, Dione, Dener e Danilo,
noto que você tem
todo um quarteto,
elevado e tranqüilo,
irradiando amor,
por isso,
seja sempre feliz!

Agradeço a Tereza,
a irmã que nos ampara
com presteza
e alta dedicação
no trabalho
de agora em formação
e agradeço também
a nossa amiga Yara,
aquela jóia rara,
que temos por irmã.

Sigamos todas juntas
na festa semanal
da assistência aos nossos irmãos,
os mais necessitados,
para os quais
um prato só de sopa
ou qualquer brinde
que nos sobre da mesa
são sempre uma riqueza...

Albanize,
olhe a mamãe por mim
e Deus que a recompense.

Tenho irmãos adorados,
mas precisam de nós,
nosso Luiz Lourenço

começa a cooperar,
no entanto,
ainda está longe
da fé viva e sempre nova
que precisa encontrar...

Mãezinha,
peça ao nosso caro João
para voltar à vida,
que se esqueça por fim da arma que
foi apenas o instrumento
de que necessitava
a fim de libertar-me,
sem dor e sem alarme,
para a vida verdadeira...

Tudo se foi
e o Sol como que pede
a cada um de nós
para erguermos a voz
bendizendo o Senhor
que nos deu a vida,
para que descubramos
os tesouros do amor
que nos são reservados...

Não desejo amargura
em pessoa nenhuma,
porque toda a Criação
é um hino de alegria
louvando sempre
a celeste harmonia
do amor de Nosso Pai.

Ao querido Ageu,
um carinho no abraço
com que o visito em sonho

e à vovó Dulcina,
benfeitora divina
de nossos corações,
os meus votos de paz.

E um beijo na vovó,
sempre a vovó Maria,
que me reclama a cada dia,
qual se eu pudesse
tudo transfigurar...

Ah! querida vovó!

Ela chega a dizer
que havia tanta jovem
neste mundo,
para sofrer em meu lugar!

Mas a verdade, mamãe Vilma,
é que nada sofri
e aqui estou a lhe dizer
para rogar de coração
para vovó Maria,
a paciência e a fé em Deus
de que todos nós necessitamos.

Como vê,
tenho estado em seus caminhos
e os nossos pensamentos
cruzam constantes
quase que a todos os instantes,
entre Piracicaba e Alagoinhas,
transmitidos noutras linhas
que não gastam o tempo
que a gente despendia
para simplesmente falar
de uma para outra.

Bem se diz

que a luz é muito mais
rápida que o som
e agora o nosso fio
não precisa agüentar
problema ou desafio
a fim de se estender
de São Paulo à Bahia,
pois temos a alegria
de pensar tudo quanto
a gente mais deseja,
sem perda de um minuto.

Quanto ao papai,
mamãe querida,
deixemo-lo pensar,
cada qual deve estar
em sua própria vida
e Deus espera em todos nós
que a bondade esteja
amiga e benfazeja
muito acima da crença,
porque a bondade
sempre amiga,
liga, une e religa,
enquanto, muitas vezes,
suportando empecos
e revezes,
a crença nos separa
na vida transitória,
mas chegará um tempo,
um tempo todo em Deus,
em que todos seremos
irmãos uns dos outros
na luz do "para sempre".

É neste "para sempre",
em que nós já vivemos,
simplesmente nós duas,
que lhe deixa este
amor sempre grande
em que se expande cada vez mais
nossa linda união...

É sinto-me contente,
cada vez mais feliz,
por ser a sua filha
e sua companheira,
a sua Cris,
a sua pequenina
de nossa vida inteira...

E se meu pai
quiser nomes,
alguns mais,
aqui lhe beija
com ternura infinita
que desejo
se guarde
em luz que nada empane.

A sua Cristiane,
que a respeita
e ama sempre mais.

Sempre a sua
boneca de carinho
onde a vida continua
sempre mais,
cada vez mais.

A sua,
Cristiane Rodrigues de Moraes

Querida mãezinha Vilma,
eis que me movo
para vê-la de novo,
neste ninho de paz.

A senhora bem sabe
que em mim já não mais cabe
a alegria que tenho
ao sabê-la feliz,
não só por ser a sua Cris
mas, acima de tudo,
pelo trabalho em que o Senhor
agora nos mantém
na lavoura do bem
sob qualquer sentido...

Vejo-lhe o riso franco
junto à nossa Albanise
e é preciso que eu frise
que afeição maior não há
do que esse doce amor
que nos liga à Yayá.

Nossos assuntos, em verdade,
trazem consigo
o gosto novo e antigo

da própria eternidade...

Por isso, Mãe, é justo,
que me aproveite a todo custo
dos minutos pequenos
de que hoje disponho
para tratar de nosso sonho
de entregar-nos em alto compromisso,
à beleza da paz na bênção do serviço...

O serviço de todos os instantes
que nós religue aos nossos semelhantes,
de maneira a esquecer-nos e ajudar,
ajudar a quem sofre, luta e chora
dentro das provações de cada hora
ignorando como libertar
o que possuem de melhor
no próprio coração.

Mãezinha, eu não sabia,
que entre os homens havia
tanta dor esperando por nós...

Tanta gente sem voz,
atada à servidão
do sofrimento...

Tantos enfermos esquecidos,
tantos pobres caídos
na penúria sem nome...

Eu não sabia
que sobre o chão tão rico
sobre o qual renascemos
ainda existe fome
torturando crianças...

Ao saber disso tudo,

senti meu coração amargo e mudo,
tendo em mim essa dor que,
a espriar-se, hoje vejo,
sufocando ou abafando dentro em mim,
qualquer impulso de felicidade,
ante a qual não encontre
corações infelizes.

Se temos nós nas íntimas raízes
do lar em que nascemos
aqueles dons supremos
de paz e amor
que nos legou Jesus,
é preciso sejamos
algo da própria luz
que consome o pavio da candeia,
a fim de minorar a dor alheia...

Ao seu carinho,
que jamais me deixou o espírito sozinho,
devo dizer agora
que tudo quanto tenho
É uma ânsia de amar
e transfundir-me em sentimento
que possa atenuar
a penúria da Terra
a morrer e a chorar...

Por isso estou presentemente
mais corajosa e mais contente
ao tê-la junto a mim,
à feição de amorosa jardineira,
modificando a nossa vida inteira,
de modo a refazer

tudo quanto já fomos,
sem mais podermos ser...

Agradeço
essa adesão sem preço
que recebo de seu devotamento.

Mãe querida,
quando a noite trouxe a voz do vento
ao seu íntimo atento
qual um gemido imenso e condensado,
de toda dor que enxergamos
zurzindo irmãos ao nosso lado,
recorde que eu também
sou o pranto que geme no telhado
procurando falar-lhe do Senhor
que nos pede mais vida e mais amor
em sentido profundo,
em socorro do mundo...

Penso agora que sou
a brisa consolando
as tristes mães que choram
pequeninos doentes.

Creio que sou alguém
na tentativa de servir,
procurando fazer
a lágrima sorrir...

Perdoe-me a digressão
e saiba que prossigo
sob a nossa união,
de pensamento e coração,
buscando vida nova...

Esqueçamos aquilo que chamamos

como sendo a aflição de nossa prova
e sigamos em frente...

Peço a Deus abençoe
nossa Yayá querida,
companheira de paz da nossa vida.

E comunico a ela
que havemos de prestar
o auxílio que se possa improvisar
em favor do Danilo
a fim de que o vejamos mais tranqüilo...

Esperemos em Deus,
na bênção do amanhã.
Denio, Dione, Dener, Débora e Daniel
crescerão para vê-la
qual generosa estrela
a iluminar-lhes os caminhos...

E peço, Mãe querida,
seja dito ao nosso amado João,
o meu querido irmão,
que o amo sempre mais.

Ao Luiz,
diga que sempre o quero,
tanto quanto o quis,
enquanto aí me achava.

E anseio ser a escrava
em serviço comum
que ampare a cada um,
sem olvidar o Ageu,
o amado irmão
que o Céu nos deu,
incluindo a Taciana

essa flor de doçura,
agora em seu regaço,
a sorrir em seu abraço,
repleto de ternura.

Ao papai,
todo o respeito
com que guardo no peito
a afeição que lhe dedico.

Peço a Deus que ele seja sempre rico
de trabalho e esperança...

Para a vovó Dulcina
que deixamos no lar
do meu tio Weimar,
a graditão maior
que eu consiga sentir.

E para a nossa sempre amada,
nossa vovó Maria,
apresente, por favor,
minhas rosas de amor
tocadas de alegria.

E agora, Mamãe Vilma,
que já falei de tudo quanto sinto,
preciso agradecer
a quantos me doaram
estes minutos que fruí
de santo entendimento,
nos quais busquei falar-lhe ao pensamento
da caridade com Jesus.

Que o Senhor conceda a todos os amigos
mais apoio e mais luz,
a fim de serem cada dia,

os nobres semeadores,
da serena alegria
que vem da fé sempre mais viva
que nos clareia a mente
e que nos acalenta
a vida e o coração.

Felicidade a todos
eis o que mais almejo,
para o caminho benfazejo
que se dispõem a trilhar...

E para o seu carinho,
Mamãe Vilma,
aquí fica deposto
com os meus beijos de sempre
no seu rosto
todo o meu coração,
reafirmando-lhe a bondade,
que fui, que sou e serei sempre mais
a sua Cris,
agora mais feliz,
por tudo o que me deu
com a sua vida junto à minha.

Para que não se engane,
digo também que continuo sendo
a sua Cristiane,
e se preciso de algum nome a mais
sou a sua criança,
sua filha inflamada de esperança.

Cristiane Rodrigues de Moraes



Epílogo de Sonhos

Meu Deus, que coisa linda, que jóia rara...
Era essa a filha que eu queria, era essa a Cristiane
que eu esperava!

Quantos planos para ela, há tanto tempo esperada.
Sua primeira fitinha... seu primeiro vestidinho, me
faziam delirar.

E seus olhos cinza e verdes... como o mar.
Seus cabelos loiros... como a noite de luar.
Eu era feliz com minha flor e meus botões, colorindo
meu jardim.

Nunca pensei que nos meus sonhos pudessem
haver espinhos... e fôram tantos e machucaram muito.
Chega Cristiane correndo: — Mãe... senta e toma um
copo de água com açúcar, não fale nada, somente ouça
o que vou contar... me ajuda mãe, você é um amor, um
anjo... lhe dou um beijo.

E lá vai a mãe — nesse caso eu — quebrar os galhos
da filha.

Outra vez fala baixinho: — Mãe... briguei com
“fulano”, diga que é a senhora que não quer... diga,
mãezinha, me ajude, assim ele não me amola mais.

Quando a via chorando, pegava seus cabelos em
minhas mãos e os enrolava.

— Diga-me, filha, que é que há? Não gosto de vê-la
chorar.

— É “fulano” mãe, mas agora não quero mais saber
dele...

Numa folha, encontro escrito:

“Fulano”...

te amo...

te curto...

te adoro...

te gosto...

Dou risadas e lembro-me — Ah! essa mocidade! Que
tempo bom!

Amanhã será outro dia. Procuo minha filha e digo:

— Sorria, não me deixe vê-la chorar nunca mais.

Junho se aproximando... o mês já transcorrendo...
as festas juninas chegando...

Junho parou... tudo acabado... caíram sonhos...

Castelos ruíram... conversas e segredos se foram!

A dor calou fundo dentro da gente!

Lembro-me daqueles versos de Frei Luís de Granada:

Ó morte, como é amarga tua memória

Como é rápida tua vinda

Como é duvidosa tua hora

Como é universal a tua soberania!

Lágrimas, gritos, revolta... mas, oh! morte. Tu podes
mais que tudo, não pedes licença... entra e leva;
e levaste minha flor!

Agora somos nós os ÉBRIOS... de dor, de saudades...
loucos, sem rumo... Lágrimas, até quando terei para
derramá-las?

Natal chegando... o povo feliz... aniversário de
CRISTO... e nós, meu DEUS, que faremos? Como
suportar essas saudades... essa angústia que sufoca,

que interroga?

Oração, meu alimento diário. Prece, meu remédio noturno... Seis horas, hora da Ave Maria, hora da minha prece, hora da minha CRIS... Seu rosto em cada galho daquela árvore, ganha no último aniversário.

Lá no alto, você pequena... depois crescendo, crescendo...

Na última folha da árvore, você linda... já mocinha, sorrindo para mim.

Deve ter alguma folha, aí nesse céu infinito, para DEUS colocar sua foto, rindo... sorrindo... nessa outra árvore da vida, da qual agora você faz parte. Você vai ser a folha mais verde, vai ser a folha mais meiga, vai ser a folha mais linda! Sabe por quê?

Porque DEUS está feliz... levou você de volta... era aí o seu lugar. Você nos foi emprestada como a jóia mais cara de uma realeza... decadente.

Você foi uma estrela... no céu da nossa vida...

Quando olhei... vi a estrela cair... era uma estrela cadente.

Quando fechei os olhos... chorei.

É NATAL.. É PAZ.. É SAUDADES..

É O EPÍLOGO DE UM SONHO!

Mamãe

Dezembro de 1980
Rui Barbosa - Bahia

